A PRODUÇÃO CIENTÍFICA GEOGRÁFICA SOBRE AS JUVENTUDES URBANAS

Felipe Eduardo Melo dos Santos (PIBIC-FA), Joseli Maria Silva (Orientadora), e-mail: joseli.genero@gmail.com.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Geociências.

Geografia; Geografia Humana.

Geografia, Produção Científica, Juventudes, Gênero, Sexualidades.

Resumo

Este trabalho se objetiva na compreensão da maneira com que as juventudes urbanas foram analisadas na Geografia brasileira a partir de periódicos científicos da área. Para isso, esse trabalho foi dividido em dois momentos: O primeiro refere-se à leitura das teorias que envolvem a temática de juventude, logo, o segundo momento foi destinado para uma coleta de dados que baseiam a construção desta pesquisa. O segundo momento desta pesquisa se fez a partir de uma busca nos periódicos *online* do Observatório da Geografia Brasileira, a partir das palavras chaves adolescentes, crianças, jovens, sociabilidade e juventude. Atrelado a isso se utilizou também, um questionário no *Google Forms*, aplicado a educandos do ensino médio da rede pública e egressos do ensino superior das universidades da cidade de Ponta Grossa, a partir dele, os interessados disponibilizavam contato para futuras entrevista. Com isso, foi possível evidenciar que o tema ainda é pouco explorado na Geografia brasileira.

Introdução

Compreendemos que com o surgimento de novas organizações e instituições sociais, o processo de sociabilidade dos jovens também foi sendo alterado. Turra Neto (2004) afirma que a sociabilidade juvenil mudou muito na sociedade moderna, e, a partir da década de 1950, ocorre uma grande mudança: os grupos juvenis passam a se formar não mais no espaço da escola ou da universidade, como antes, mas, sobretudo nos espaços do lazer e de diversão, articulando tempo livre, rebeldia e indústria cultural. Além disso, quando pensamos nas juventudes não podemos pensar em uma forma hegemônica de "ser" jovem. Segundo Catani e Gilioli (2008) a condição juvenil não pode ser reduzida a generalizações e estereótipos: jovens do sexo masculino e feminino vivenciam experiências sociais muito diferenciadas.

Material e Métodos

Para essa pesquisa foi utilizado o Observatório da Geografia brasileira, GETE-UEPG, que a partir dele foi possível coletar os dados sobre como a produção geográfica vem tratando a temática aqui pesquisada. Esse Observatório compõe uma base de dados estabelecidas na plataforma *Zotero*. Posterior a isso se compreendeu a necessidade do questionário.

A construção do questionário no *Google Forms* se deu com o objetivo de compreender as características da juventude de Ponta Grossa. Ele conta com questões como: Idade, orientação sexual, aspectos positivos e negativos do bairro e da cidade, participação em grupos religiosos ou coletivos sociais. A partir dele obtivemos os primeiros contatos para as entrevistas.

Resultados e Discussão

A geografia brasileira nos seus movimentos epistemológicos acabou por dar visibilidade a alguns temas e invisibilizar outros, (BELL, 2011). Realizamos uma consulta no Observatório da Produção Geográfica Brasileira (GETE-UEPG), para isso foram consideradas as ocorrências no título e/ou palavras-chaves e/ou resumo de 5 palavras centrais para esta pesquisa, sendo elas: adolescentes, crianças, jovens, sociabilidade e juventude. A busca foi feita em 22.907 artigos publicados entre os anos de 1939 e 2019. Os dados coletados apontaram 750 artigos. Desta forma, nota-se que os artigos sobre a temática em questão somam apenas 3,27% dos artigos publicados na Geografia brasileira. Diante do cenário observado, se fez pertinente a construção de uma tabela, para facilitar a visualização e compreensão da espacialidade dessas produções. Diante do considerável volume de dados para análise, para esta pesquisa foram considerados apenas os 750 artigos dos periódicos científicos. Contudo, a pesquisa abriu caminho para novas pesquisas futuras sendo que estas serão estruturadas a partir das entrevistas.

Conclusão ou Conclusões

Através dessa pesquisa foi possível concluir que apesar de existirem pesquisas relacionadas à temática das juventudes, ainda existem inúmeras lacunas e pontos a serem aprofundados sobre o tema. De acordo com o Censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), temos 51 milhões de jovens entre 15 e 29 anos, formando assim um grupo com 27% da população, dado esse expressivo número, compreendemos a necessidade de pesquisas voltadas para esse público para elaboração de políticas públicas.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Prof.ª Dr.ª Joseli, meu coorientador Me. Vagner André e a Dr.ª Tamires Regina. Também agradeço ao GETE-UEPG e a Fundação Araucária, por me fornecer um espaço e bolsa para pesquisa.

BELL, David. O que foi terá sido: A Geografia a partir do queer. In: SILVA, J. M.; SILVA, A. C. P. da. Espaço, gênero e poder: conectando fronteiras. Ponta Grossa: Todapalavra, 2011, p. 201-214.
TURRA NETO, N. **Enterrado vivo: identidade punk e território em Londrina/PR**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
CATANI, A. M; GILIOLI, R. S. P. **Culturas juvenis: múltiplos olhares**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.